

**Exmo. Senhor**

**Presidente da 7.ª Comissão Parlamentar  
de Agricultura e Mar, Pedro do Carmo**

**Assunto:** Requerimento para audição de três organizações ambientalistas a respeito dos impactos da produção de azeitona, azeite e subprodutos

A unidade industrial da empresa AZPO – Azeites de Portugal, propriedade do grupo espanhol MIGASA – Miguel Gallego, SA, que transforma bagaço de azeitona, continua a causar problemas ambientais e de saúde pública na localidade de Fortes, em Ferreira do Alentejo.

Segundo denúncias da Associação Ambiental dos Amigos de Fortes (AAAF) a que o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda teve acesso, as emissões de gases, fumos e partículas provenientes da unidade industrial são “insuportáveis” e “praticamente diárias”, provocando dificuldades respiratórias, mal-estar e irritações oculares.

A AAAF dá conta de ventos que trazem “fumos, durante horas, para dentro da aldeia” e de “cheiros intensos” provenientes de grandes quantidades de bagaço de azeitona acumuladas em fossas a céu aberto. A situação arrasta-se há 12 anos.

A população de Fortes e aquela associação lamentam não ter recebido a devida atenção por parte das autoridades de saúde e da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo com vista à minimização dos impactes negativos da laboração da unidade industrial na saúde dos habitantes de Fortes e no ambiente.

A laboração da unidade industrial já foi alvo de vários autos de notícia e processos de contraordenação devido a descargas de substâncias contaminantes na água e nos solos, deficientes condições de armazenamento do bagaço seco, e emissão de elevadas concentrações de poluentes para a atmosfera.

Em junho de 2018, a licença da empresa AZPO foi suspensa por ordem do IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, devido a infrações graves de cariz ambiental e de saúde pública. Na sequência da suspensão, a AZPO terá adotado medidas que lhe foram impostas para retomar a laboração.

O problema ambiental e de saúde pública relacionado com a laboração do bagaço de azeitona em Fortes foi reconhecido pela Assembleia da República que aprovou a Resolução n.º 279/2018, de 23 de agosto, na qual recomenda ao Governo medidas urgentes para acabar com os problemas da transformação do bagaço de azeitona em Ferreira do Alentejo e nos concelhos limítrofes.

Apesar dos vários autos de notícia, processos de contraordenação, suspensão de licença e posterior retoma da laboração, a população de Fortes denuncia a continuidade dos problemas relatados.

Os impactos destas unidades industriais juntam-se a muitos outros que, direta ou indiretamente, decorrem da expansão abusiva e desregulada de olival intensivo e superintensivo que afetam fortemente os distritos de Beja e de Évora. No sentido de contribuir para que esta Comissão e a Assembleia da República conheçam com maior detalhe alguns dos problemas ambientais e socioeconómicos decorrentes da produção de azeitona, de azeite e outros subprodutos, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem, por este meio, **requerer a audição da Associação Ambiental dos Amigos de Fortes (AAAF), do movimento Alentejo Vivo e da Associação Sistema Terrestre Sustentável – ZERO.**

25 de maio de 2020,

O deputado,  
Ricardo Vicente